ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA E LITERATURA INFANTIL: OLHANDO PARA SALA DE AULA

LETÍCIA ALTENBURG STALLBAUM[1]; THAÍS PHILIPSEN GRÜTZMANN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leticia_stallbaum@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se destina a área de pesquisa da Educação Matemática, que tem como foco explorar e melhorar os campos em relação ao estudo do ensino e da aprendizagem da Matemática, preocupando-se dentre outras coisas, com a solução de problemas atuais na sociedade.

A literatura infantil, por sua vez, vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos, encantando profissionais da educação, escritores e alunos, desta forma resignificando a aprendizagem.

Outro aspecto a destacar é a Alfabetização Matemática, que pode ser definida como o ato de escrever e ler Matemática, compreendendo e interpretando os conteúdos apresentados na escola. Nos anos iniciais acontece a introdução de diversas áreas, não apenas da Matemática, as quais serão base para os próximos conhecimentos, e a forma como esses conceitos, conteúdos serão apresentados refletirão no futuro da criança. Como afirma DANYLUK (1988, p. 58), “ser alfabetizado em matemática, então, é entender o que se lê e escrever o que se entende a respeito das primeiras noções de aritmética, geometria e lógica”.

Diante dessas ideias, neste trabalho buscou-se conhecer e analisar as dissertações e teses publicadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), acerca do uso da Literatura Infantil na Alfabetização Matemática.

A escolha da pesquisa aqui apresentada foi devido a curiosidade e o interesse em livros infantis, e por acreditar que tais materiais podem mudar o modo como os alunos enxergam a Matemática. E, por acreditar que, valorizando as opiniões, e os questionamentos desde a infância, deixaremos as crianças livres para explorar e manifestar seus conhecimentos e aprendizagens, contribuindo para que futuramente consigam expor-se sem medo do julgamento, mostrando que existem inúmeras maneiras de pensar e resolver qualquer problema.

Quando se pergunta para uma pessoa ‘o que é a Matemática?’ normalmente se obtêm de resposta: cálculos, números, problemas, e grande parte acredita que ela é chata, difícil e para loucos, como dizem. Como afirmam CAMPOS e SANTOS (2016, p. 92), “A matemática ainda hoje é temida por grande parte dos estudantes, sendo considerada abstrata, complexa, difícil e chata”. A criança utiliza a Matemática em seu cotidiano em diferentes situações, brincando, medindo distâncias, dividindo brinquedos. Desenvolve noções como em cima, embaixo, dentro e fora, etc.

Na fase da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, existem conceitos matemáticos fundamentais que devem ser trabalhados, como grandezas, ordem, a construção do número, criando uma linguagem matemática. Interpretando as coisas que as cercam, assim tornando cidadãos criativos e não trabalhando somente a memorização, mas o questionamento, a pergunta.

A literatura infantil se destina a criança, tem como seu objetivo principal, através da fantasia lhe transmitir modos de desenvolver seus próprios conceitos e padrões, desta forma enriquecendo sua imaginação e despertando-lhe a liberdade de pensamento e a criatividade. “A literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2001, p. 16).

Utilizar a literatura infantil na Matemática pode ser um desafio e tanto, pois é necessário mudar o que se está acostumado, mudar a metodologia com a qual se ensina, o que pode não agradar a todos os professores, pois exige dedicação e motivação, o que para muitos pode ser desgastante e trabalhoso. Ao apostar em uma nova concepção de ensino, evidentemente, deve-se pensar em uma prática pedagógica capaz de garantir aos alunos uma aprendizagem sólida, que lhes permita enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade da informação e do conhecimento. (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 10). Portanto, com a utilização de livros infantis se aborda uma metodologia não muito aplicada em sala de aula, salientando uma relação entre teoria e prática, enfatizando a aprendizagem no contexto diário do aluno. Assim, é função da educação propiciar uma articulação entre as experiências dos estudantes com a vida.

Quando se utiliza a contação de histórias, desenvolvem-se inúmeras habilidades, como memória, criatividade, concentração, interação, assim os motivando a refletir sobre os conceitos apresentados, sobre problemas matemáticos, com isso utilizando a literatura como um instrumento para alfabetizar os alunos matematicamente. A matemática proporciona ao homem, inúmeras possibilidades, atuando em problemas simples, ou complexos, lhes proporcionando a interpretação e resolução desses.

2. METODOLOGIA

Como metodologia foi realizada uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento acerca de todos os trabalhos que foram encontrados e selecionados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que

> [...] integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de C&T publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. (IBICT apud MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021, p. 43).

Para a escolha das dissertações e teses que foram utilizadas no trabalho, foi usado o livro *Estado do conhecimento* (MOROSINI; SANTOS; BITTENCOURT, 2021), o capítulo A Metodologia do Estado do Conhecimento.

Nesta pesquisa, a base de toda a escrita se originou por meio do livro Estado do conhecimento, de Marília Morosini, Pricila K. Santos e Zoraia Bittencourt, de 2021, que teve por princípio escolher uma temática, delimitar o objetivo, pesquisar todos os trabalhos que se encontravam disponíveis e se aproximassem na proposta desejada, seguindo as etapas propostas e apresentadas no livro. Foi utilizada a estratégia de levantamento de documentos, publicados sobre o assunto, consistindo na “identificação, registro, categorização

que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Assim, desta forma podendo fornecer uma fonte de ideias, dando conforto e segurança para a exploração e concretização do trabalho. Ao final dessa delimitação sobre o tema, através do capítulo do livro que serviu de referência no trabalho, seguindo as quatro propostas indicadas, restaram quatro trabalhos que foram utilizados para a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se perceber analisando o livro de SMOLE, CÂNDIDO e STANCANELLI (1999) e as dissertações que foram escolhidas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que apostar na literatura infantil para alfabetização matemática é uma ferramenta que apresenta inúmeras possibilidades para o ensino-aprendizagem. O estudo realizado permitiu compreender que a matemática e a literatura podem estar interligadas, ajudando a compreender conceitos matemáticos, desenvolvendo o raciocínio e a linguagem.

Buscar interdisciplinaridade pode significar trazer ousadia, fantasia para a sala de aula, fazendo com que o docente pense e imagine no decorrer das atividades e da leitura. Buscar por práticas diferenciadas, metodologias que "fujam" do tradicional, envolvendo a literatura infantil, no caso deste estudo, na alfabetização matemática, contribui para a abordagem de inúmeros conceitos, não somente matemáticos, assim desenvolvendo uma capacidade de interpretação, familiarizando-se com as histórias, com a língua materna e com a matemática.

Percebemos, através das leituras realizadas, a grande procura e busca recente em se utilizar esse método nas salas de aula, buscando-se inovar e atrair o aluno. Porém percebe-se que grande parte dos professores não possui muito conhecimento nas áreas específicas, assim, teria a necessidade de se investir mais em programas de especialização, dando oportunidade a esses professores de ter uma formação continuada, para que apliquem seus conhecimentos adquiridos em sala de aula. Afinal espera-se que o professor da Educação Infantil e dos anos iniciais ensine a base para os próximos conhecimentos.

4. CONCLUSÕES

Assim, após a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, concluímos que a criança aprende brincando, participando ativamente de brincadeiras e rodas de leitura. Além disso, essas práticas contribuem para que se tornem sujeitos participativos, envolvidos e ativos no processo de ensino-aprendizagem, mas para isso os professores precisam ser capazes de conduzir situações de interação, assim utilizar a literatura infantil é uma grande aposta positiva em sala de aula, podendo desmistificar como a matemática é vista futuramente.

O trabalho permitiu analisar e avaliar através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), quatro trabalhos que abordassem literatura infantil e alfabetização matemática, constituindo para um aprofundamento nesse assunto de forma gradativa, assim, se concluiu que estes trabalhos abordam esse

tema de forma ampla, trazendo de diferentes formas e aplicações sobre esse assunto.

Percebeu-se com os trabalhos analisados na BDTD, que temos várias maneiras de abordar a matemática utilizando a literatura infantil como metodologia, e com resultados positivos dessa prática sendo aplicada em sala de aula, então apostar na literatura infantil para transmitir e compartilhar conhecimentos, pode, e é uma boa escolha.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANYLUK, O. S. **Um estudo sobre o significado da alfabetização matemática.** Rio Claro (SP): IGCE-UNESP, v. 5, n. 6, 1988.

CAMPOS, A. M. A.; SANTOS, F. C**. O raciocínio por meio da linguagem da contação de história.** Rio de Janeiro: Editora Wak. 2016.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora.** Porto Alegre: Artmed, 2018.

FRANTZ, M. H. Z. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** 3 ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.

MORISINI, M. C.; SANTOS, P. K.; BITTENCOURT, Z**. Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: Editora CRV. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P. T.; STANCANELLI, R. **Matemática e Literatura Infantil.** 4ª ed. Belo Horizonte: Editora Lê LDTA, 1999.